

respectivamente. Neste estudo, o grupo tratamento apresentou maior tempo de uso PICC e tempo de VM invasiva com medianas de 14 (4-23, p-valor 0,002) e 6 (1-24, p-valor 0,280) dias, respectivamente, em relação ao controle.

**Conclusão:** De todo o exposto, não foi comprovado redução de sepse em recém-nascidos em uso de imunoterapia orofaríngea de colostro. Foi observado maior tempo de uso de PICC dos pacientes em uso de IOC. Novos estudos podem ajudar a avaliar o papel de terapia com colostro para os RNPT.

**Palavras-chave:** Recém-nascido Pré-termo Colostro Sepse

## Referência

1. Ferreira DMLM. Administração orofaríngea de colostro e prevenção de infecções em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: ensaio clínico randomizado. 2016. 81 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. doi: 10.14393/ufu.te.2016.142

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103176>

## INCIDÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ARTRITE INFECCIOSA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2022

Julio Costa Brito<sup>a,\*</sup>, Letícia Maria de Almeida Vieira<sup>a</sup>,  
Vanessa Pires Ramalho<sup>a</sup>,  
Luiz Marcelo Santana Mendes<sup>b</sup>,  
Helen Oliveira Machado<sup>b</sup>, José Valber Lima Meneses<sup>a</sup>,  
Áurea Angélica Paste<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;

<sup>c</sup> Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** Artrite séptica é uma doença aguda e agressiva, com alta morbidade. No passado, amputações eram realizadas para salvar vidas. No século XIX, crianças com infecções articulares enfrentavam risco de morte ou sequelas graves. Tratamentos focados na função articular e uso de antibióticos reduziram a mortalidade, mas a morbidade permaneceu alta. A abordagem terapêutica varia entre punção articular e drenagem cirúrgica. Drenagem cirúrgica é necessária em casos de ombro, quadril, joelho e infecções associadas a próteses articulares. Artroscopia é preferível para joelho, ombro e punhos, enquanto a cirurgia aberta é preferível para o quadril<sup>5</sup>.

**Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico do tratamento cirúrgico de artrite infecciosa no Brasil entre 2017 a 2022 e avaliar sua incidência nos estados brasileiros.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados números de Tratamento Cirúrgico da Artrite infecciosa (Grandes e Médias articulações), "0408060557", e Tratamento Cirúrgico de Artrite Infecciosa das pequenas articulações "040860565", entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022, coletados do sistema de informações ambulatoriais e do sistema de informações hospitalares do SUS, pelo DATASUS.

**Resultados:** No Brasil, entre jan/2017 e jan/2022, foram feitos 24.541 tratamentos cirúrgicos para artrite infecciosa. A região Sudeste teve destaque nas cirurgias de grandes/médias articulações com 9.224 casos (37,59%), seguida pelo Nordeste com 4.950 casos (20,17%). A região Norte apresentou menor incidência. Na Sudeste, 984 procedimentos (4,01%) foram para pequenas articulações. Em relação aos municípios, São Paulo liderou com 1.213 tratamentos (4,94%), seguido de Belo Horizonte com 1.050 (4,28%). Salvador teve menor incidência, com 362 procedimentos (1,48%). 405 pacientes (1,65%) faleceram após a cirurgia.

**Conclusão:** Cirurgias são mais comuns nas grandes e médias articulações, principalmente na região Sudeste, seguida pelo Nordeste. A região Sudeste também lidera em cirurgias de pequenas articulações, com 984 procedimentos. É importante investir em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para o controle da doença. O tratamento da artrite séptica no Brasil é um desafio junto ao acesso limitado que requer uma abordagem multidisciplinar e a disponibilidade de recursos adequados. A artrite séptica é uma condição grave que pode levar à incapacidade física se não trata em tempo oportuno.

**Palavras-chave:** Artrite infecciosa Artrite séptica Tratamento

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103177>

## INCIDÊNCIA DOS CASOS DE MORTALIDADE POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SERGIPE

Juçara Santos de Melo\*, Fernanda de Oliveira,  
Vanessa Santos Lima Cardoso,  
Layza Gabriella Menezes de Oliveira,  
Ryan Fellipe Lima Santos,  
Rafaela Windy Farias dos Santos,  
Barbara Cintia Rocha Santos, Andrea Amanda Alves

SOLIM Medicina Diagnóstica, Aracaju, SE, Brasil

**Introdução:** A leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, sendo transmitida ao ser humano através da urina de roedores, em que indivíduos tenham contato com o meio contaminado. No Brasil, essa doença é considerada endêmica, porém em período chuvoso, sua alta incidência está associada as condições de vida precária da população, ausência de saneamento básico e contato com água, solo ou alimentos contaminados.

**Objetivo:** O objetivo do trabalho foi realizar um estudo epidemiológico da mortalidade por leptospirose no estado de Sergipe, no período de 2016 a 2020.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, os dados obtidos foram através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

**Resultados:** No período de estudo, foram notificados 121 casos de leptospirose no estado de Sergipe, sendo que em 2016 foram registrados 17% (21/121) dos casos, em 2017 foram 27% (33/121), 2018 19% (23/121), 2019 22% (27/121) e em 2020 foram 14% (17/121) dos casos. Ao analisar a taxa de